

SINDCOCO

Boletim Conjuntural Importações brasileiras de coco ralado e da suposta água de coco

ELABORADO EM JUNHO de 2017

Apresentação

Esta edição analisa as importações de coco ralado e de um produto que este boletim denomina da suposta água de coco ocorridas entre janeiro e maio de 2017, com foco neste último mês. A fonte de dados de importação foi o Sistema Análise das Informações de Comércio Exterior – Alice web. Trata-se de um sistema de consultas *on-line*, e se constitui no sítio oficial de estatísticas de comércio exterior do governo brasileiro.

Como tem sido mencionado em todas as edições deste **Boletim Conjuntural**, ainda não há um código de importação específico para água de coco – ela vem na esteira do código cuja descrição é “sucos (sumos) de outras frutas não fermentadas, sem adição de açúcar”. Contudo, segundo informações do mercado, o produto importado das Filipinas e da Indonésia com essa denominação é a água de coco. Por cautela, este boletim prefere tratar o produto como *suposta água de coco*, pois não tem certeza que, de fato, se trata de água de coco.

Entre os números analisados, chama atenção o incremento de 319% das importações de coco ralado de maio sobre as do mês de abril de 2017. Também houve crescimento das importações do período janeiro-maio de 2017 sobre as de igual período de 2016. Quanto à suposta água de coco, conquanto as importações de maio de 2017 tenham sido inferiores às do mês anterior, no acumulado do período janeiro-maio elas cresceram 25,4% em relação a igual período de 2016. Por esses números, fica a impressão de que a crise econômica por que passa o Brasil não alcançou o mercado de coco ralado e da suposta água de coco.

Além das quantidades importadas, por país de origem e estado brasileiro de destino do coco ralado e da suposta água de coco, são analisadas informações relativas a preços FOB, custos de internação, evolução das importações ao longo dos cinco primeiros meses de 2017, entre outras estatísticas. As análises são ilustradas com tabelas e figuras, de modo a facilitar o entendimento do leitor, conforme pode ser observado a seguir.

Coco ralado - Importações cresceram entre meses e entre períodos

As importações de coco ralado do mês de maio de 2017 alcançaram 1.615.594, que representam crescimento de (figuras 1 e 2):

- 319% sobre as do mês anterior (abril de 2017); e
- 29% sobre as de igual mês de 2016.

Figura 1 - Coco ralado: importações de abril e maio de 2017, em kg

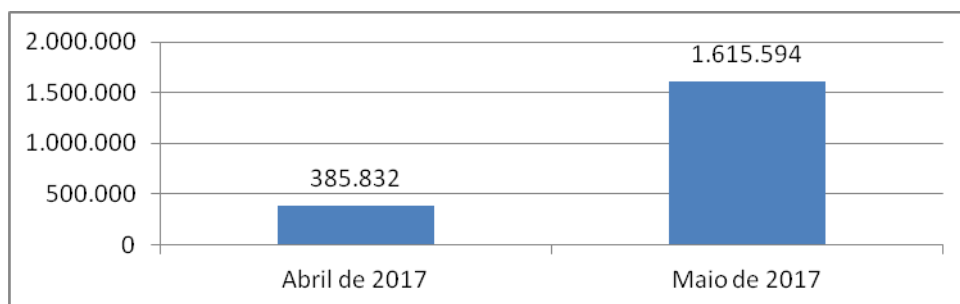
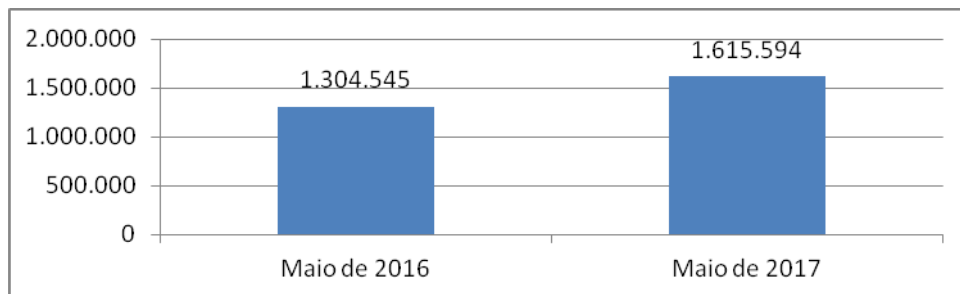


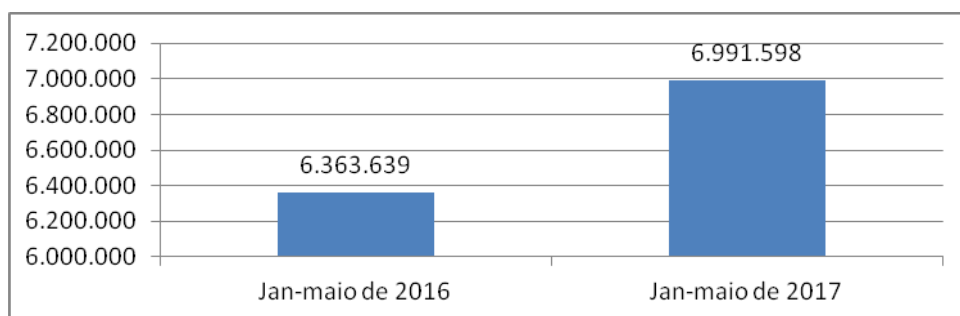
Figura 2 - Coco ralado: importações de maio de 2016 e maio de 2017, em kg



Coco ralado - Importações também cresceram no período

As importações de coco ralado do período janeiro-maio de 2017 foram 10% superiores às de janeiro-maio de 2016 (figura 3).

Figura 3 - Coco ralado: importações dos períodos janeiro-maio de 2016 e 2017, em kg



Coco ralado – Indonésia foi responsável por ¾ das importações de maio

Com participação de 74,15%, correspondente a quase 1,2 milhão de kg, a Indonésia permanece, há meses, como o país que mais exporta coco ralado para o Brasil. Causa espécie a presença, dos Estados Unidos entre os exportadores, seja pela quantidade insignificante, menos de 200 (duzentos) por kg, mas sobretudo pelo elevado preço FOB (US\$ 37,13/kg) e seu consequente preço de internação (R\$ 186,84/kg). Diante disso, cabe a pergunta: a quem interessa essa importação tão pequena e de preço 23 (vinte e três) vezes superior à média dos preços dos demais países (tabela 1).

Tabela 1 – Coco ralado: Indicadores de importação, por país exportador

País	Quantidade importada (kg)	Participação (%)	Preço FOB (US\$/kg)	Custos de internação R\$/kg
Estados Unidos	192	0,01	37,13	186,81
Filipinas	215.492	13,34	2,39	12,85
Índia	97.000	6,00	1,13	6,56
Indonésia	1.198.040	74,15	1,30	7,41
Malásia	87.500	5,42	1,64	9,11
Sri Lanka	17.370	1,08	1,52	8,51
Totais	1.615.594	100,00		

Coco ralado – Mais de 40% das importações de maio de 2017 apresentaram custos de internação superiores a R\$ 10,00/kg

Diferentemente do que vinha ocorrendo em meses anteriores, em que a maior parte do coco ralado apresentavam preços médios FOB abaixo de US\$ 2,00/kg, em cinco dos dez estados que importaram coco ralado em maio de 2017 os preços FOB superaram a barreira de US\$ 2,00/kg e,

consequentemente, seus respectivos custos de internação ficaram acima de R\$ 10,00/kg (tabela 2). Essa tabela revela, ainda, que:

- 72,6% das importações se destinaram a estados do Norte e Nordeste;
- 27,4%, para estados do Sul e Sudeste; e
- 72,7 % da quantidade destinada a estados do Sul e Sudeste registrou custos de internação superiores a R\$ 10,00/kg

Tabela 2 – Coco ralado: Indicadores de importação, por estado

Unidade da Federação	Quantidade importada (kg)	Participação (%)	Preço FOB (US\$/kg)	Custos de internação R\$/kg
Alagoas	233.000	17,7	2,17	11,76
Ceará	352.500	26,7	1,07	6,26
Espírito Santo	99.686	7,6	2,28	12,31
Paraíba	50.000	3,8	2,56	13,7
Paraná	52.000	3,9	2,24	13,6
Rio Grande do Sul	45.000	3,4	1,84	10,11
Rondônia	187.910	14,2	1,18	6,81
Santa Catarina	98.500	7,5	1,35	7,66
São Paulo	65.998	5,0	2,52	13,5
Sergipe	135.500	10,3	1,25	7,16
Totais	1.320.094	100,0		

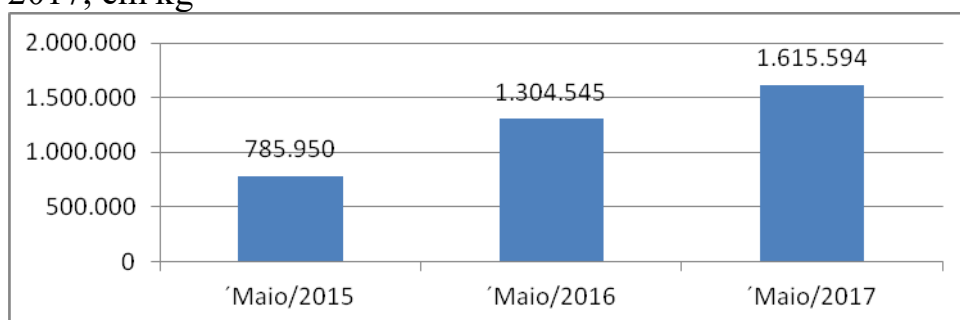
Coco ralado – Números oficiais ainda não informaram o destino de parte das importações do mês de maio de 2017

Os números do sistema Alice web, que apresentam os dados oficiais de importações e exportações brasileiras, e que são a fonte de dados deste **Boletim Conjuntural**, deixaram de informar o destino, por estado, de 18% das importações de coco ralado do mês de maio de 2017. As importações totais de coco ralado foram de 1.615.549 kg, enquanto o total das importações, por estado, alcançaram 1.320.094 kg. A soma das importações por estado deve ser igual ao total das importações. Esta é a primeira vez que o **Boletim Conjuntural**, editado desde janeiro de 2010, registra alguma diferença entre esses indicadores.

Coco ralado – Importações de maio de 2017 foi a maior dos últimos três anos

As importações de coco ralado de maio de 2017 foram as maiores para o mês de maio desde o ano de 2015. Entre 2015 e 2017 elas tiveram incremento de 106% entre 2015 e 2017 (figura 5).

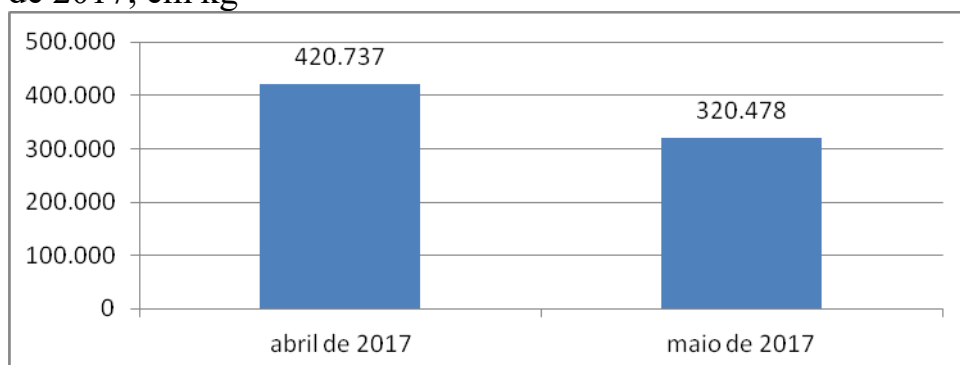
Figura 4 - Coco ralado: importações dos períodos janeiro-maio de 2016 e 2017, em kg



Suposta água de coco – Importações de maio caem em relação às de abril

No mês de maio de 2017, foram importados 320.478 kg do produto denominado por este **Boletim Conjuntural** da suposta água de coco, quantidade que representa 76% daquela importada no mês de abril do mesmo ano. Ou seja, houve uma redução de 24%.

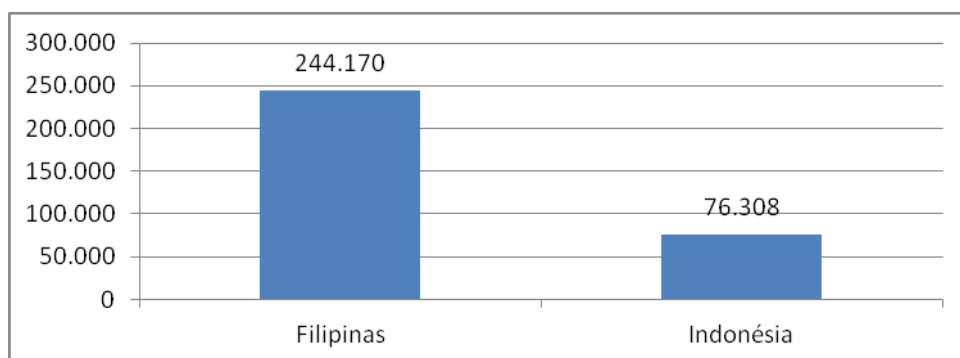
Figura 5 – Suposta água de coco: importações dos meses de abril e maio de 2017, em kg



Suposta água de coco – Filipinas exportaram três vezes mais do que a Indonésia

Com 244.170 kg, as Filipinas tiveram participação de 76% contra 24% da Indonésia, com 76.308 kg, nas importações brasileiras da suposta água de coco, no mês de maio de 2017.

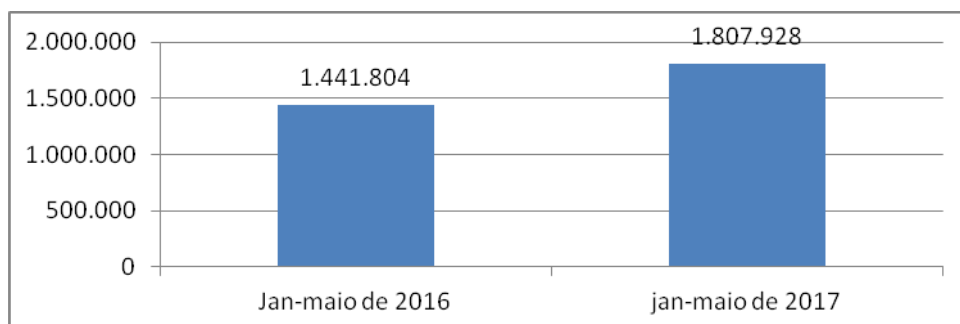
Figura 6 – Suposta água de coco: importações de maio de 2017, por país, em kg



Suposta água de coco – Importações do período janeiro-maio de 2017 cresceram

Entre janeiro e maio de 2017, as importações da suposta água de coco tiveram incremento de 25,4% em relação às de igual período do ano anterior.

Figura 7 – Suposta água de coco



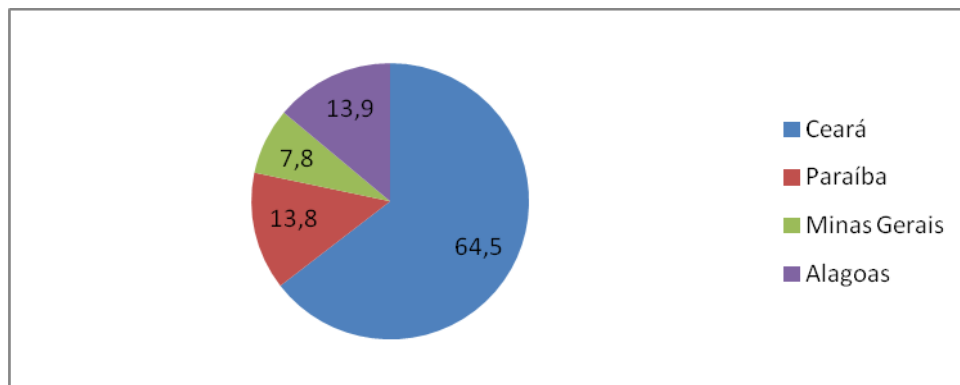
Suposta água de coco – Ceará disparou nas importações

Com participação de 64,5%, o estado do Ceará se mantém, disparado, em primeiro lugar no *ranking* dos estados importadores da suposta água de coco, com 206.788 kg (tabela 3 e figura 8)

Tabela 3 – Suposta água de coco: importações por país e por estado, no mês de maio de 2017, em kg

Estado	Filipinas	Indonésia	Totais	Participação - %
Ceará	175.000	31.788	206.788	64,5
Paraíba	44.260	-	44.260	13,8
Minas Gerais	24.910	-	24.910	7,8
Alagoas	-	44.520	44.520	13,9
Totais	244.170	76.308	320.478	
Participação - %	76,2	23,8		100,0

Figura 8 – Suposta água de coco: Importações do mês de maio de 2017, por estado, em %



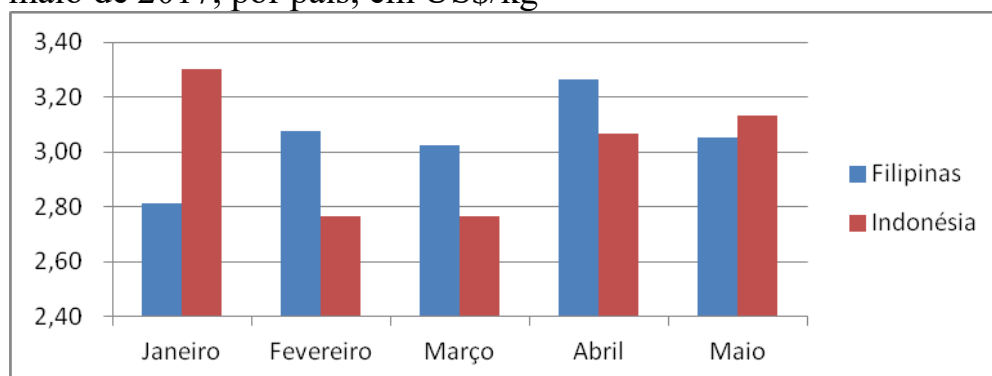
Suposta água de coco – Preços se mantiveram relativamente estáveis

Os preços FOB da suposta água de coco variaram pouco entre os meses de janeiro e maio de 2017, embora a variação média dos preços da Indonésia (6,32%) tenha sido quase o dobro da variação média dos preços das Filipinas (3,28%) (tabela 4 e figura 9).

Tabela 4 – Suposta água de coco: evolução dos preços FOB entre janeiro e maio de 2017, por país, em US\$/kg

Mês	Filipinas	Indonésia
Janeiro	2,81	3,30
Fevereiro	3,07	2,76
Março	3,02	2,76
Abril	3,27	3,07
Maio	3,05	3,13
Média	3,05	3,01
Variação média (%)	3,28	6,32

Figura 9 – Suposta água de coco: evolução dos preços FOB entre janeiro e maio de 2017, por país, em US\$/kg



Suposta água de coco – Custos de internação acima de R\$ 10,00/kg

Os custos de internação da suposta água de coco no mês de maio tiveram variação de 4,8% entre os estados importadores, quando o país exportador foram as Filipinas. Quando a Indonésia foi o país exportador, os custos de importação do Ceará foram 21% superiores aos de Alagoas (tabela 5). É importante ter presente que esse produto é importado sob forma de concentrado e, segundo informações de mercado, ao chegar ao Brasil, ele é diluído, em média, na proporção de 1:10. Isto é, cada litro da suposta água de coco importada se transforma em dez, e é com esse nível de diluição que ele compete com a água de coco brasileira, a qual, de acordo com a legislação brasileira, é aquela colhida fruto dos coqueirais

brasileiros, sem qualquer diluição. Os custos de internação da suposta água e coco estão na tabela 5.

Tabela 5 – Suposta água de coco: custos de internação, reais por kg

Estado de destino	País de origem	
	Filipinas	Indonésia
Ceará	11,55	10,45
Paraíba	11,55	-
Minas Gerais	11,02	-
Alagoas	-	12,6